

A INTERFACE DIGITAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: O DESAFIO DE UMA ESCOLA NA ÁREA RURAL

Suely Cristina Soares da Gama¹

Maria Ângela Pereira Pedroso²

Kleide Ferreira de Jesus³

Resumo

Neste trabalho evidencia-se o relato de experiência sobre a importância da tecnologia suas implicações, suas dificuldades e suas contribuições para a formação de alunos críticos e de professores, pesquisadores comprometidos com a sua formação continuada. É evidente a preocupação de como atuar com alunos da área rural de forma que eles saibam utilizar a tecnologia de forma adequada. Sendo necessário realizar um laço entre as tecnologias da informação, comunicação e o ensino nas escolas do campo. Essas transformações, vem afetando o cotidiano, pois as pessoas têm adquiridos novos conhecimentos em todas as áreas, pois o mundo está vivenciando uma grande transformação tecnológica e para interagir é necessário estar conectado as informações. O compromisso do presente trabalho é abordar os principais pontos dessas vertentes educacionais, para que se possa chegar aos seus entendimentos e poder usufruí-los em nosso dia a dia.

Palavras-chave: Educação do Campo; Alunos; Tecnologias.

1 Introdução

Este relato de experiência tem o objetivo de evidenciar a importância da tecnologia, suas implicações, suas dificuldades e suas contribuições para a formação de alunos críticos e de

¹ Mestre em Desenvolvimento Local – PPGE/UCDB//MS - Email: suely.gama@hotmail.com

² Especialista em Educação do Campo – SEMED/Paranaíba/MS - mariangela_prof@hotmail.com

³ Doutoranda em educação PPGE/UCDB/MS – kleideferreira@hotmail.com

professores, pesquisadores e compromissados com a sua formação continuada, sendo evidente a preocupação de como identificar o uso da tecnologia e suas possibilidades de como ser usada na educação do campo.

Uma busca nas reflexões sobre os desafios encontrados nas escolas do campo, como as dificuldades de acesso, e a importância de elaborar propostas de trabalhos voltados para a realidade local, porém sem nos esquecermos dos conhecimentos básicos, que são relevantes no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Outra questão a ser observada é que as escolas do campo são consideradas isoladas, devido às distâncias da área urbana, no entanto a tecnologia já se faz presente na vida de muitos alunos que moram no campo, sendo assim os profissionais devem estar capacitados para saber trabalhar com a tecnologia a favor da educação.

2 Referencial teórico

A sociedade, de um modo geral a cada momento está modificando sua maneira de viver, no trabalho, na escola e também em casa com a família, essas transformações, vem afetando o cotidiano, pois as pessoas têm adquiridos novos conhecimentos em todas as áreas, pois o mundo está vivendo uma grande transformação tecnológica e para interagir com é necessário estar conectado as informações. Conforme Freitas (1992, p.8) “uma sociedade que verá, provavelmente, o seu sucesso baseado na capacidade de acesso e tratamento/organização de informação”. Por meio de redes de comunicações, uma sociedade se desenvolva é preciso que se compartilhem as informações e conhecimentos com as pessoas que nos rodeiam, mas para que isto aconteça de uma forma rápida e precisa é necessário que se faça o uso das tecnologias que estão disponíveis no mundo inteiro e interligam as pessoas de todos os pontos do planeta, assim ainda segundo Freitas (1992, p.9) “a humanidade terá nas novas tecnologias da informação e comunicação um auxiliar precioso no sentido de uma verdadeira disponibilização da informação por todos.” Ainda por meio da informação as pessoas modificam seu modo de vida, se tornam críticas e exigentes dando-lhes uma nova visão para o futuro.

3 Procedimentos metodológicos



A educação vem se adequando ao longo dos anos a esta nova exigência, fazendo adaptações e se renovando. A juventude tem um grande interesse por aparelhos eletrônicos, manuseando estes com muita habilidade. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)⁴, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, por meio da portaria n. 522 em 09/04/1997, com objetivo de promover o uso das tecnologias como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto n° 6.300, foi reestruturado e passou a ter o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica, assim levando para dentro da escola os recursos tecnológicos e também a necessidade de capacitar os profissionais para o uso destas máquinas.

Por um longo tempo nas escolas brasileiras o ensino se resumiu em apenas aulas teóricas, hoje é dever da escola além de ensinar é dar garantias que o aluno seja livre para imaginar, e criar uma base em suas próprias intenções, para o aluno fazer uso desse aparato tecnológico, deve ter uma boa base educacional para poder então poder utilizar o ambiente virtual por completo. É necessário dar oportunidade para que o aluno possa utilizar as tecnologias, por meio da inserção de novas metodologias educacionais que deverão ser introduzidas dentro das escolas, possibilitando a socializar com outros públicos e adquirir novos saberes.

Em que o aluno se torna mais crítico e aguça a sua curiosidade pela possibilidade de fazer comparações, e poder entender o motivo das diferenças, transformam as experiências vividas e as trazem ao seu favor, firmando sua identidade, mostrando o seu valor e conhecendo o valor do próximo. Nesta empreitada o professor tem um papel muito importante nesta situação ao fazer o uso da tecnologia, e que poderá despertar no aluno o desejo de obter novos conhecimentos e compartilhar com outras pessoas, realizando uma ligação entre culturas, com suas diferenças e semelhanças.

No Brasil a educação do campo vem enfrentando uma grande dificuldade, isto precisa ser mudado, mas para que esta mudança ocorra é preciso desmistificar a ideia de que o campo é

⁴ Mais informações ver: <https://www.fnede.gov.br/index.php/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>, acesso em: 10/05/2020.



um lugar onde mora pessoas atrasadas diante das grandes cidades, como afirma Souza (2008, p.1093) “Na trajetória da educação rural, o homem do campo foi concebido como exemplo do atraso, e a política educacional se organiza em conformidade com os interesses capitalistas predominante em cada conjuntura”. Nas palavras de Arroyo (2004):

Há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como a parte atrasada e fora de lugar no almejado projeto de modernidade. No modelo de desenvolvimento, que vê o Brasil apenas como mais um mercado emergente, predominantemente urbano, camponeses e indígenas são vistos como espécies em extinção (ARROYO, p. 21, 2004).

Devido a esse preconceito muitas vezes a educação é impedida de buscar novas melhorias para se tornar mais digna e amenizar as dificuldades que são encontradas nestas regiões. Ainda segundo Souza (2008, p.1097):

“[...] a educação do campo de qualidade é um direito dos povos do campo; a educação do campo e o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzidos; a educação no campo; a educação no campo enquanto produção de cultura; a educação do campo na formação dos sujeitos; a educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável; a educação no campo e o respeito às características do campo”.

A valorização da educação e da população local culturalmente é uma maneira de introduzir a escola no dia a dia dos alunos e de toda a comunidade no geral, modificando seu futuro para melhor, pois dar suporte ao aluno no processo de ensino aprendizagem, faz muita diferença no desempenho de cada aluno, pois a realidade do campo é bastante diferente e o professor necessita se especializar para trabalhar com as diferenças, tem que apresentar para os alunos conteúdos programáticos, porém sem deixar lado a sua realidade, o professor que trabalha na área rural deve trabalhar com os fatos vivenciados pelos alunos, isto faz com que sua aprendizagem se torne mais significativa. De acordo com Souza (2006, p.10)

“é determinante a continuação e assiduidade nos estudos. As exigências do cotidiano do trabalho, as atividades que se intensificam em função do tempo de colheita ou plantio, as dificuldades de locomoção tanto por causa da idade, quanto pela falta de meios de transporte e estradas no campo representam um empecilho na frequência do educando”.

Propiciar uma educação que mantenha e busque culturas do campo é o papel da escola, mantendo o relacionamento entre humanos e natureza, mostrando para as pessoas como ver a

realidade de uma maneira diferente e levar estes novos conhecimentos para a sala de aula. Uma educação do campo com qualidade é aquela que cria estratégias para fazer o aluno atrair-se pelos conteúdos propostos. Olhar para a realidade do aluno e dar suporte nos métodos de ensino, dar a oportunidade para que adquira uma identidade crítica e social.

Conforme a Resolução CNE/ CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação; constituindo-se um conjunto de princípios e procedimentos que visam legitimar a identidade própria das escolas do campo, Parágrafo único do Art. 2º:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

A Identidade também fica demarcada quando se define e estabelecem os marcos na sua organização pedagógica, que deve ser definida, numa vinculação estreita com sua realidade existencial, referenciando-se na temporalidade e saberes próprios dos povos do campo, em sua memória coletiva, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais.

Na relação entre comunidade e escola, professor e aluno devem trocar experiências, a escola é um ambiente de formação do ser humano e está relacionada com a vida. A educação no campo precisa fazer a junção do indivíduo com o local em que vive, sem deixar de dar oportunidades na sua prática, conhecer a realidade do aluno em comparação com o que o mundo oferece de melhor para o seu crescimento, como por exemplo a tecnologia da informação.

Para que o professor possa realizar um ensino de qualidade é necessário que conheça seus alunos, e a realidade da comunidade em que vivem, podendo, assim, desenvolver um trabalho adequado preparando os seus alunos para que possam construir seus próprios conhecimentos. Desta forma poderá preparar aulas que ajudará e trará estímulos para formar pessoas que estão presentes na sociedade vigente.

Os alunos necessitam compreender e apreciar as experiências que trazem do seu cotidiano, transformá-las e entendê-las de maneira prazerosa, o interesse do aluno pela educação é maior quando se identificam com o conteúdo, aprendem muito através das experiências, ficam com

os educadores a responsabilidade traçar estratégias para levar estas possibilidades para os alunos.

4 Desenvolvimento

Os alunos da área rural vivem uma realidade bastante diferente dos alunos da área urbana, existem vários fatores que influenciam na vida das pessoas. Para Tavares (2005, p.10) “[...] precisa-se romper com o processo de discriminação, para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo e para garantir atendimento diferenciado ao que é diferente, mas não deve ser desigual”, um dos grandes fatores é o difícil acesso, como no caso da longa distância, as condições precária das estradas que dão acesso para escola. Ao citar as situações em que ficam as estradas, deve-se lembrar de que as mesmas ficam por muito tempo sem manutenções, isto dificulta a passagem do transporte escolar, e os veículos sofrem danos por este motivo. A longa distância é outro fator negativo para as escolas do campo, pois há crianças que ficam por duas horas dentro dos carros escolares no percurso casa /escola.

Na escola há uma alta rotatividade de alunos, uma vez que são filhos de trabalhadores rurais, e não ter propriedades na região, então por este motivo os pais mudam muito em busca de melhores trabalhos, fato este que prejudica muito a aprendizagem dos alunos. Apesar disso, hoje a realidade dos alunos da área rural é bem diferente de um tempo atrás e ao contrário do que muitas pessoas pensam estes alunos tem acesso à internet, celular, televisão, máquinas digitais, tablets, redes sociais, dentre outros recursos tecnológicos.

A tecnologia já se encontra a disposição de muitos professores das escolas do campo, dentre os vários recursos que o mundo tecnológico oferece, um deste é a lousa digital que se encontra disponível na escola do campo, objeto de estudo deste artigo, a escola está situada a 120 km de distância do centro do município de Campo Grande MS.

O diferencial das escolas do campo para as escolas urbanas é a dificuldade ao alcance dos sinais pelo motivo da longa distância, prejudicando não apenas os recursos como celular e a internet, mas como também aos alunos que precisam realizar pesquisas em casa, na escola há internet via rádio e os alunos têm acesso ao laboratório de informática, mas por vezes não conseguem dar continuidade aos trabalhos em casa pela falta de alcance dos sinais.



No início a criação dessa escola não foi nada fácil, pois funcionava dentro de um barracão, com apenas uma professora, que ainda administrava o tempo para preparar as refeições dos alunos, mas a comunidade local uniu-se e por meio de doações conseguiram um caminhão de bois gordos, os quais venderam e construíram uma sala de aula, assim como uma casa para a professora, com o passar dos anos houve a necessidade de ampliar a escola, devido o aumento do número de alunos, e desta vez a comunidade solicitou apoio da Prefeitura, o qual construiu novas salas de aula e ainda adequou novas instalações na infraestrutura.

Atualmente a escola tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS sendo administrada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O prédio da escola é de alvenaria, a cobertura de telhas, nas partes mais antigas de Eternit, a escola possui 8 salas sendo cinco salas de aula, uma de tecnologias, um depósito, uma biblioteca, há ainda em suas dependências: uma secretaria, uma sala de direção, uma sala de professores, um refeitório amplo para os alunos, e uma quadra poliesportiva com arquibancadas e cobertura, corredores espaçosos para a boa circulação de pessoas e um laboratório de ciências.

Os meios de comunicação utilizados são internet e telefone, no ambiente escolar possui computadores, data show e DVD, embora a escola esteja localizada na área rural, todos os gêneros alimentícios necessários ao preparo da merenda escolar são fornecidos pela SEMED, a escola oferece café da manhã e almoço para os alunos do período matutino e lanches para o turno vespertino.

Na escola encontram-se matriculadas 190 crianças, entre o 1º ao 9º ano do ensino fundamental divididas entre período matutino e vespertino, também há duas extensões que pertencem a esta escola uma com 60 alunos matriculados e outra com 8 alunos em uma sala multisseriada. No espaço da escola ainda há 3 salas que são utilizadas como extensão para uma escola da rede estadual, essas salas são para o uso dos alunos do ensino médio.

A proposta pedagógica da escola se alicerça nos documentos proposta curricular do município de Campo Grande, nos Parâmetros Curriculares Nacional e na Lei de Diretrizes e Base – LDB e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sendo assim, a proposta Pedagógica precisa se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente.

Precisa incorporar essa diversidade, assim como tratar dos antagonismos que envolvem os modelos de agricultura (agricultura patronal *versus* agricultura camponesa.)

Desta forma, a Proposta Político Pedagógico para as escolas do campo visa “[...] vincular a escola com a vida” (CALDART, 2012, p.34). Os sujeitos do campo organizados e articulados no movimento por uma educação do campo são por natureza, históricos, estão em movimento e se constituem como sujeitos coletivos de direitos, capazes de construir um projeto educativo, vinculado a um projeto de desenvolvimento de campo e de emancipação humana. O campo é compreendido como categoria política, espaço simbólico, de “democratização da sociedade brasileira e de inclusão social” (ARROYO, CALDART E MOLINA, 2009).

Por se tratar de uma escola de área rural e por não ter profissionais suficientes na região para atender a demanda escolar à maioria dos professores são designados da capital, os quais permanecem alojados durante a semana na escola. Na escola todo o corpo docente é habilitado e a maioria possuem pós-graduação em educação do campo.

O planejamento é realizado semanalmente, os objetivos são definidos para cada conteúdo com atividades e as estratégias são combinadas com a turma, as avaliações empregadas estão em conformidade com a descrita na Proposta Pedagógica, os professores procuram promover a igualdade de expressão, pois o objetivo é que os alunos sejam críticos, participem tendo opiniões formadas visando o ponto de vista de cada um.

5 Resultados e discussões

Sabemos que a educação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, dessa forma devemos refletir e criar hipóteses de melhorias na educação, principalmente a educação do campo que enfrenta dificuldades, desde preconceitos quanto ao acesso de uma escolarização digna a todos os membros das comunidades existentes em áreas rurais.

É necessária a construção da educação do campo até sua inserção nos documentos legais da área da educação. A realidade do campo no Brasil camponês, rural e agrícola é abordada de uma forma diferente, tida como instância inferior da vida social, atrasada e rudimentar. A escola de zona rural é um apêndice da escola urbana até mesmo uma versão simplificada desta.

No dia a dia na sala de aula percebeu-se que os alunos gostariam que a metodologia de ensino dos professores, tornassem as aulas mais agradáveis, que houvesse maior utilização da tecnologia, fossem menos expositivas, menos tradicionais.

Os alunos pedem para utilizar o laboratório de informática com mais frequência, uma vez que pelos programas da televisão, eles veem que algumas escolas utilizam notebook em sala de aula, em que individualmente o aluno faz as atividades propostas pelo o professor, eles gostariam de estudar dessa maneira.

Nesse sentido, os professores, se preocupam em criar condições para participação de toda a comunidade escolar no planejamento e nas decisões a partir de ações, que não se limitam à consulta e a votação de propostas, mas demandam envolvimento reflexivo e propositivo. A escola pesquisada possui uma página de *facebook*, e a mantém sempre atualizada, servindo também como uma rede de comunicação e conserva os laços com os alunos que concluíram os estudos ou por alguma razão tiveram que sair.

A sociedade está mudando, culturalmente e cientificamente, pelo fato de encontrar-se diante de um novo panorama tecnológico. As mudanças tecnológicas não podem se resumir a apenas o uso do computador, mas de todas as tecnologias que nos rodeiam, modificando a relação com as pessoas e a maneira de pensarmos.

É evidente que as mudanças tecnológicas têm feito grandes mudanças no sistema educacional, trazendo grandes desafios aos professores e alunos, a escola enfrenta desafios mais amplos como questões sociais, culturais e a mídia exerce uma grande influência neste contexto.

A partir dessas observações ficou claro que os alunos gostam e querem utilizar mais a tecnologia na escola, e os professores precisam estar se atualizando sempre, buscando uma nova metodologia, para no futuro não serem substituídos por outros profissionais.

6 Considerações finais

Proporcionar aos alunos do campo uma educação de qualidade, é um desafio pelo motivo das dificuldades encontradas. Os alunos do campo enfrentam o preconceito por serem taxados

com atrasados, principalmente no quesito tecnologia, mas isto está ficando no passado, pois estes alunos vêm a cada dia surpreendendo os professores com suas habilidades e conhecimentos sobre a tecnologia.

Os professores devem oferecer aos alunos do campo não apenas a educação voltada para sua realidade, mas também uma prática que aguace a vontade do aluno de ir em busca de novos conhecimentos, e apresentar para estes alunos novos métodos sem medo de utilizar recursos tecnológicos.

Alguns profissionais da educação tem um grande medo de não saber utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, e até mesmo serem substituídos por eles, este trabalho tem o objetivo de levar aos professores a visão de que a tecnologia é uma grande aliada na sala de aula e na vida cotidiana, através da inclusão digital os professores poderão efetivar o processo ensino-aprendizagem que a atualidade está exigindo.

A internet de certa maneira é um passo para remover alguns obstáculos entre o sistema formal e o ambiente educacional externo. As escolas ainda estão atrasadas nessa tarefa, pois a influência no ambiente e nos interesses dos alunos é considerada forte. Porém o mais importante é não se deter diante de barreiras e de possibilidades que estão sendo abertas.

7 Referências

ARROYO, Miguel Gonzales e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Por uma educação do campo. Brasília: Articulação nacional da Educação do campo, 1999.

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salet. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. **Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo**. Brasília, 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica. Acesso em: 12/05/2020.

CALDART, Roseli. **Educação no campo**: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar/jun. 2009, p. 36. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br>.

CALDART, Roseli Salete *et al.* (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012
CARVALHO, Lívia Marques, SARAIVA, Ilson Roberto Moraes, SILVA, Davi Querino da. **Várias Etnias, uma Nação: Diálogo Intercultural na Construção de Processos Educativos de Arte/ Educação**. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Arte Visuais, Salvador, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. C.(1992^a). **As NTIC na Educação: Esboço para um Quadro Global**; in J. Correia de Freitas e V. Duarte Teodoro (eds), Educação e Computadores, Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Estudos e Planejamento, série: Desenvolvimento dos sistemas Educativos.

JESUS, Kleide Ferreira de. **Escola Municipal Oito de Dezembro: uma Gestão Pedagógica no Campo a partir da ótica do Desenvolvimento Local - Distrito de Anhanduí, Campo Grande/MS**. 2015. 92f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, Campo Grande/MS.

REY, Sandra Terezinha. **“Interface Digital na Arte Contemporânea”**. Porto Alegre, Porto Arte, 2009.

SOUZA, Maria Antonia. **Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 10/05/2020.

TAVARES, Maria Tereza Goudard, WESCHENFELDER, Noeli Valentina. **Educação Popular na Escola Pública: Uma Utopia (Ainda) Necessária?** Rio de Janeiro, 2005.